

Notícias

Bancárias



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC



ANO XXII - Nº 913

www.bancariosabc.org.br

JUNHO DE 2016

COMEÇA A CAMPANHA NACIONAL 2016

CONSULTA

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2016

Quais são suas prioridades? Responda e participe!!

ACESSE O SITE DO SINDICATO PARA RESPONDER
www.bancariosdoabc.org.br

Com o objetivo de colher as opiniões dos trabalhadores para definir as prioridades da pauta de reivindicações da categoria, a Campanha Nacional dos Bancários 2016 tem início com a Consulta.

Mais informações na página 4

Compra do HSBC Brasil pelo Bradesco é aprovada pelo Cade
pág. 2

COE do Itaú aponta prioridades em reunião do GT de Saúde
pág. 2

BB anuncia escritórios de negócio na Região, mas sem contratações
pág. 3

Santander vai avaliar AQO, mas renovação do aditivo não avança
pág. 3

Campanha nacional “Se é público, é para todos” é lançada no Rio
pág. 5

Dia de luta em defesa do emprego e contra ameaças do governo Temer
pág. 8

ENCONTROS NACIONAIS DOS FUNCIONÁRIOS DE BANCOS PRIVADOS

Os funcionários dos bancos HSBC, Itaú, Bradesco e Mercantil do Brasil debateram, durante o encontro entre os dias 7 e 8, as condições de trabalho e atualizaram as principais reivindicações da categoria, que darão origem às pautas específicas de cada instituição.

Veja mais detalhes nas páginas 6 e 7



Em memória às vítimas do terror e da intolerância! Seja na boate LGBT em Orlando ou em massacres diários como na guerra da Síria

Faça sua avaliação do governo Temer

No último 13 de maio Michel Temer assumiu a presidência da República. Qual sua avaliação deste primeiro mês? Para o Sindicato, não poderia ser mais negativa. O governo golpista, com suas ações e nomeações estapafúrdias conseguiu reunir o que há de mais atrasado para comandar seu ministério; ameaçou com o fim de serviços essenciais (como o SUS e programas sociais de grande êxito), colocou banqueiros, empresários e políticos investigados por corrupção em postos de comando e, de quebra, ainda quer a aprovação urgente de projetos que levarão à privatização de empresas.



Temer ignorou a presença de mulheres em seu governo e desprezou pastas importantes, como da cultura e dos direitos humanos. Na Educação, seu ministro mandou demitir todos os funcionários da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), além de desmontar o Fórum Nacional da Educação. Agora diz que não terá dinheiro para o Enem. Também suspendeu novas vagas para o FIES e o Pronatec, deixando evidente que educação, cultura e cidadania, especialmente se fomentadas pelo com instrumentos do poder público, passam bem longe de seus interesses.

Nas relações com os trabalhadores, acena com uma aposentadoria mais difícil de ser obtida e flexibilização das leis trabalhistas, entre outras ameaças. Agora, responda: você de fato votaria num candidato com um programa desses? A resposta talvez explique por que os setores progressistas desse País consideram esse um governo golpista, que assumiu sem legitimidade e sem projeto algum para o País além de promover o desmonte de suas empresas e instituições e um retrocesso inaceitável para os que sempre lutaram por mais direitos para todos os brasileiros.

*Belmiro Moreira
Presidente do Sindicato*



Compra do HSBC Brasil pelo Bradesco é aprovada por conselho

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou no último dia 8, por unanimidade, a compra do HSBC Brasil pelo Bradesco, mediante condições acordadas com as partes que incluem a restrição para que o Bradesco não faça novas aquisições de instituições financeiras no país pelos próximos 30 meses.

Além disso, o plenário do Cade manteve as recomendações de restrições apontadas anteriormente pela Superintendência-geral do órgão, que envolve medidas agrupadas em quatro eixos: comunicação e transparência, treinamentos dos servidores bancários, indicadores de qualidade dos serviços e compliance.

A operação entre Bra-



desco e HSBC Brasil foi anunciada em agosto do ano passado por US\$ 5,2 bilhões.

Desde que a venda foi anunciada, o movimento sindical reivindica a manutenção dos empregos no banco inglês, com a realiza-

ção de campanha, atividades e negociações. “Nos dois bancos, são 100 mil trabalhadores. Estamos alertas para a questão do emprego e não vamos admitir que sejam prejudicados”, destaca o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

COE do Itaú aponta prioridades na segunda reunião do GT de Saúde

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú apontou as principais questões que afetam o dia a dia dos bancários na segunda reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde e Condições de Trabalho, realizada na última quinta, 9, na sede da Contraf-CUT, em São Paulo. Foram abordadas questões sobre a gestão do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e do departamento de saúde ocupacional, além dos problemas que estes pontos estão acarretando aos trabalhadores do banco.

Segundo a integrante da COE do Itaú e do GT de Saúde e Condições de Trabalho e diretora do Sindicato,

Adma Gomes, vários problemas estão ocorrendo em todo o território nacional com relação ao PCMSO. “Os erros estão acontecendo no momento em que o bancário entrega sua documentação de afastamento/licença ao gestor, fato que vem ocasionando vários problemas, entre eles endividamentos e demissões. Por isso, cobramos do banco uma segunda alternativa ao bancário na apresentação dos documentos, para que os mesmos não se extraviem e que o trabalhador não seja penalizado com abandono de emprego ou até mesmo



demitido”, explicou.

Sobre este assunto, o banco ficou de apresentar nos próximos encontros um plano de comunicação. A reivindicação dos trabalhadores é que o banco crie uma alternativa, um canal de comunicação para o bancário, que não seja só o gestor. O banco ficou de analisar.

Veja mais detalhes no site do Sindicato: www.bancariosabc.org.br

BB anuncia escritórios de negócio na Região, mas sem contratações

Unidades deverão entrar em funcionamento até setembro, com remanejamento de funcionários

O Sindicato recebeu a visita de representantes do Banco do Brasil no último dia 9 para informar sobre a implantação de dois escritórios de negócio (digital) em Santo André, sendo um para atendimento a Pessoas Físicas (PF) e outro a jurídicas (PJ). O início de operação se dará até setembro e, segundo o banco, a nova configuração não trará impacto para o emprego na região do ABC.

Os escritórios terão funcionamento estendido, das 8h às 22h (PF) e 18h (PJ). Com isso, além do remanejamento de funcionários de outras unidades, as novas carteiras terão um número maior de clientes do que as atuais carteiras convencionais. O banco alega que retirar funcionários das agências não prejudica o atendimento porque “o trabalho vai junto”. O projeto não cria novas vagas na região.

“Hoje a maior preocupação do Sindicato é com o emprego, por mais que os bancos digam que o atendimento digital não reduzirá empregos, pois cria oportunidades. A prática tem demonstrado que os bancos querem reduzir custos e consequentemente reduzir empregos”, disse o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

Cada unidade de escritório de negócios contará com um gerente geral (nível 1), gerentes de relacionamento e assistentes, conforme o número de carteiras. Haverá metas específicas para os trabalhadores dos locais e o atingimento dos resultados de seus clientes impactará também a agência de relacionamento convencional (espelhamento de resultados).

“Na nossa visão, ao retirar bancários das agências o banco agrava o problema de falta de funcionários. O banco do Brasil deveria



Participaram da reunião no Sindicato o gerente regional Evandro; Lucas de Freitas e Juliana, da Super Leste, e Telma, da Gepes, além dos representantes sindicais Otoni Lima, Belmiro Moreira e Natalino Fabrinni.

se preocupar também em atender aqueles que hoje são constrangidos a utilizar ‘meios alternativos’, já que são barrados nas portas das agências”, afirma Otoni Lima, diretor do Sindicato e funcionário do banco.

“Aos que trabalharem nestes escritórios será exigido uma produtividade ainda maior e o controle sobre os

atendimentos será contínuo pelo próprio sistema. Defendemos que os ganhos de produtividade sejam repartidos com os trabalhadores, seja com redução de jornada e também com aumentos salariais e de direitos”, finaliza Otoni.

O banco não detalhou quem serão os funcionários escolhidos para trabalhar

sob o novo sistema e também o plano de segurança das novas agências.

PSO e fechamento de Agência – O banco vai fechar a agência General Glicério e Dom Pedro II. Não foi relatado os impactos das mudanças junto ao PSO (caixas, escriturários e gerentes) das agências extintas.

Santander vai avaliar AQO, mas renovação do aditivo não avança

Durante terceira rodada de negociação banco se comprometeu a fazer levantamento do sistema de avaliação para torna-lo mais justo

O Na terceira rodada de negociação entre representantes da Comissão de Organização dos Empregados (COE) e do Santander no dia 8 passado, um dos pontos centrais de discussão foi

o sistema de modelo de gestão denominado AQO – Avaliação de Qualidade Operacional, que faz uma espécie de sistematização das reclamações dos clientes e tem dificultado o recebimento da variável nas agências. Já em relação à renovação do acordo aditivo o banco reafirmou a disposição em assinar, mas não avançou em nenhum dos temas

propostos.

Pelo modelo da AQO uma simples reclamação (justa ou não) pode ocasionar o desconto de pontos de toda a equipe para o recebimento da variável. E um erro individual pode impactar na premiação de toda a equipe. Há também casos como reclamação referente a cartão de crédito que, nada tendo a ver com o atendimento nas unidades, é colocada em questão para o desconto dos pontos. Todas essas condições foram

relatadas aos representantes do Santander.

Segundo o banco, a AQO existe apenas para garantir que as normas regulatórias e os procedimentos sejam cumpridos. O objetivo do modelo, portanto, é diferente do alcance das metas, até porque 95% das agências estão com o índice positivo. Após o exposto na reunião, ficou acertado que o Santander fará um levantamento dos casos apontados para tentar deixar a avaliação mais justa.

Aditivo - Para tratar das cláusulas de saúde e condições de trabalho do acordo aditivo, o banco pretende que a discussão se dê em fóruns específicos. Mas os representantes dos trabalhadores estão cansados da ausência de avanços nesses quesitos ao longo dos anos. “Queremos garantir avanços e que estes sejam comprometidos no acordo aditivo, como por exemplo a revisão da política de metas”, aponta o diretor do Sindicato Ageu Ribeiro.



Consulta dá início à Campanha Nacional 2016

Questionário que vai definir prioridades da pauta de reivindicações já está disponível

Com o objetivo de colher as opiniões dos bancários para que, a partir das respostas, sejam elencadas as prioridades da categoria para pauta de reivindicações, a consulta dá início a Campanha Nacional dos Bancários 2016.

O questionário pode ser acessado através do site do Sindicato ou ser solicitado com o diretor do Sindicato que visita sua agência. Ou recorte a consulta ao lado, responda e entregue no Sindicato ou para algum diretor.

É muito importante que todos os trabalhadores bancários da Região participem, pois a consulta traz questões como o índice de reajuste mais justo e prioridades nas áreas de saúde, segurança e condições de trabalho. Não é necessário que o bancário se identifique.

Os resultados da consulta serão tabulados e os dados reunidos para aferição, permitindo assim um diagnóstico nacional.

Com esses dados em mãos, a pauta de reivindicações será construída nos encontros estaduais e definida na Conferência Nacional, que ocorre em julho.

“A participação dos bancários desde a origem da campanha, através dessa consulta, fortalece a categoria, permitindo, assim, um avanço nas conquistas a cada ano”, disse Belmiro Moreira, presidente do Sindicato.

CONSULTA

QUAIS SÃO SUAS PRIORIDADES? RESPONDA E PARTICIPE!



CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2016

A SUA PARTICIPAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA GARANTIR AS CONQUISTAS DA CATEGORIA

BANCO: _____ FUNÇÃO: _____

AGÊNCIA/DEPTO: _____ SÓCIO DO SINDICATO: Sim Não

FAIXA ETÁRIA: até 20 21-30 31-40 41-50 acima de 50 SEXO: Masculino Feminino

RAÇA/COR: branca preta parda amarela indígena

TEMPO DE BANCO: até 5 anos 5 a 10 anos 11 a 15 anos acima de 15 anos

1. Para você quais devem ser as prioridades da Campanha Nacional dos Bancários 2016?

a. Remuneração Fixa Direta (Marque somente 2 opções)

- Aumento real (índice acima da inflação)
- Ampliar o piso da categoria
- 14º salário
- PCCS- Plano de Cargos, Salários e Carreiras
- Ampliar a gratificação de função
- Criar o piso para gerente

b. Remuneração Fixa Indireta (Marque somente 2 opções)

- Auxílio creche/ babá de um salário mínimo
- Auxílio educação
- Cesta alimentação maior
- Auxílio combustível
- Plano de previdência complementar

c. Remuneração variável (Marque somente 2 opções)

- PLR maior
- Não desconto da PLR nos programas próprios
- Negociar a remuneração total

d. Emprego (Marque somente 2 opções)

- Fim das demissões / Mais contratações
- Fim das terceirizações
- Ampliação do horário de atendimento com 2 turnos de trabalho
- Jornada de trabalho de 6 horas para todos sem redução de salários
- Igualdade de oportunidades na contratação, na remuneração e na ascensão profissional

e. Saúde e condições de trabalho (Marque somente 2 opções)

- Combate ao assédio moral
- Combate ao assédio sexual
- Fim das metas abusivas
- Isonomia de direitos aos afastados por licença médica

f. Segurança bancária (Marque somente 2 opções)

- Porta giratória com detectores de metais
- Fim da guarda das chaves pelos bancários
- Câmeras com monitoramento em tempo real
- Biombos (tapumes) em frente aos caixas
- Adicional de risco de 30% nas agências, postos e tesouraria
- Vidros blindados nas fachadas

2- No período de set/2015 a ago/2016 a inflação projetada pelo Banco Central é de 8,7%. Qual o índice de reajuste total (inflação + aumento real) que você acha que deve ser reivindicado junto aos banqueiros?

3- Para conseguir essas propostas, você está disposto a participar da Campanha Nacional dos bancários? (Marque todas as alternativas das quais pretende participar)

- Participar das assembleias
- Participar de reuniões
- Passeatas
- Dia de protesto
- Paralisação parcial
- Greve
- Não vou participar

4- Qual a importância desses temas para a Campanha Nacional?

a) Privatização dos bancos públicos

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Nenhuma importância

b) Terceirização sem limites

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Nenhuma importância

c) Democratização e fim do monopólio da Mídia

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Nenhuma importância

5. Você teve algum afastamento do trabalho por motivo de saúde nos últimos 12 meses? Sim Não

6. Você usou nos últimos 12 meses ou está usando medicação controlada? Sim Não

7- Você é a favor da volta do financiamento empresarial de campanhas eleitorais defendido por setores do Congresso Nacional? Sim Não Não sei

8- Você é a favor da reforma da Previdência pretendida pelo presidente interino Temer que vai aumentar a idade mínima e igualar tempo para aposentadoria entre homens e mulheres? Sim Não Não sei

9- Você é a favor do projeto do presidente interino para permitir a negociação da redução dos direitos previstos na CLT como férias, hora extra, 13º salário, jornada, horário de almoço etc. Sim Não Não sei

10- Como prefere receber nossas informações?

- Site
- Mensagem via celular
- E-mail
- Jornal do Sindicato
- Redes sociais, Facebook, Twitter, Instagram

Campanha nacional “Se é público, é para todos” é lançada no Rio; golpistas têm pressa em aprovar projetos privatistas e que excluem trabalhadores

Ex-presidente Lula participou do evento organizado pelo Comitê nacional em Defesa das Empresas Públicas dia 6

Foto: Fernando Frazão/ Agência Brasil

A campanha “Se é público, é para todos” foi lançada no último 6 de junho na Fundação Progresso, Rio de Janeiro. O lançamento foi marcado pela realização de debates sobre a valorização do bem público – empresas, serviços, patrimônio, políticas, espaços e tudo mais que se constitui em riqueza do e para o povo brasileiro. Organizado pelo Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, teve a presença do ex-presidente Lula e reuniu intelectuais, especialistas e dirigentes dos movimentos sindical e social, que denunciaram o governo golpista de Michel Temer como um grande incentivador de privatizações, sucateando o que é da sociedade para

atender a interesses de grupos financeiros nacionais e estrangeiros.

Em pauta, portanto, estiveram questões como os projetos de lei que determinam o fim das empresas públicas (como o PL 4918, anterior PLS 555), do pré-sal (PL4567) e dos fundos de pensão (PLP 268), entre vários outros. Duas rodas de debate com questões abertas aos participantes foram realizadas durante a tarde, e a mais forte palavra de ordem, depois do mote da campanha, foi “Fora, Temer!”. À noite, com a presença de Lula participaram do ato político representantes da CUT, CTB, Intersindical, FUP, Fenae e Contraf-CUT. Na mesma data de lançamento, o governo golpista suspen-



dia nomeações nas estatais e em seguida pedia caráter de urgência para votação dos projetos privatistas (leia mais abaixo).

Na avaliação da coordenadora do Comitê, Maria Rita Serrano, o evento, pelo qual passaram cerca de duas mil pessoas, superou expectativas e é um

grande estímulo na luta contra o governo golpista de Michel Temer. “Daqui vamos sair mais fortes para resistir ao golpe, porque onde tem empresa públi-

ca em desenvolvimento”, afirmou, lembrando a luta contra o PLS 555, que deu origem ao comitê e agora se expande a demais setores públicos.

Os riscos dos projetos 4918 e 268

Entre as muitas “pautas-bomba” que tramitam no Congresso Nacional pelo menos duas tratam de empresas públicas: o PL 4918, também chamado de estatuto ou lei de responsabilidade das estatais, e o PLP 268, que trata dos fundos de pensão. Para ambos, foi pedido o regime de urgência na votação, tentando impedir o debate com a sociedade que vem sendo promovido por entidades dos movimentos sindical e social.

O PL 4918 é oriundo do PLS 555 que, aprovado no Senado em março passado, seguiu para a votação na Câmara. Ele prevê a transformação de estatais em empresas de sociedades anônimas e impede a presença de representantes dos

trabalhadores nos conselhos das empresas, entre outros itens restritivos que alteram a natureza, composição e gestão das estatais. Após intensa mobilização de entidades sindicais, associativas e sociais, o texto original sofreu alterações positivas na votação do Senado.

Foi esse movimento contrário ao 555 que deu origem à criação do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas e ao recente lançamento da campanha nacional “Se é público, é para todos”, mas esse avanço pode se perder agora na votação na Câmara dos Deputados, não só pela quantidade de parlamentares conservadores como porque, ao contrário do momento em que ocorreu a votação no Senado, o novo

governo é francamente privatista.

Já o PLP 268, também aprovado no Senado, muda a composição dos fundos de pensão de funcionários de empresas públicas como Funcef (Caixa), Previ (BB) e Petros (Petrobras), entre outras. Ele altera a Lei Complementar nº 108, eliminando a eleição de diretores das entidades que são patrocinadas por empresas e órgãos públicos e também reduz a um terço a representação dos participantes nos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Com isso, as vagas tiradas dos verdadeiros donos dos fundos de pensão serão entregues a conselheiros “independentes” e a diretores contratados no mercado por “empresas especializadas”.

Governo golpista quer urgência na votação

O governo golpista de Michel Temer tem mesmo muita pressa em aprovar projetos contrários aos interesses dos trabalhadores e da sociedade brasileira. No mesmo dia em que entidades de todo o País realizavam no Rio um grande ato para marcar o lançamento da campanha “Se é público, é para todos”, com a presença do ex-presidente Lula, o golpista Temer suspendia nomeações nas estatais. E em seguida era aprovado o regime de urgência para votação do PL 4918 (ex-PLS 555) e do PLP 268, dos Fundos de Pensão.

“A força do nosso ato no Rio, com grande repercussão, certamente acelerou ainda mais esse ataque. Os golpistas querem impedir que possamos nos mobilizar, mas não vão conseguir”, avalia a coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, Maria Rita Serano. Até o

fechamento dessa edição, os projetos não haviam sido votados – a previsão era de que isso ocorresse no dia seguinte, terça-feira, 14 de junho. Representantes sindicais das entidades que integram o comitê, como a Fenae e a FUP, assim como a coordenadora Rita Serrano já estavam em Brasília para intensificar a pressão sobre os parlamentares e tentar impedir as votações. Nos estados, a orientação era de que as entidades procurassem pelos deputados federais para apresentar os riscos dos projetos, que pretendem levar à privatização das empresas e afastamento dos trabalhadores de seus conselhos de administração.

“Querem passar por cima das empresas públicas e das muitas conquistas de seus trabalhadores e da sociedade brasileira como tratores. Mas não passarão, porque nossa mobilização não vai permitir”, afirma Rita.

COE do Bradesco cobra manutenção do emprego durante entrega de pauta

Aprovada no Encontro Nacional dos Funcionários dos Bancos Privados, minuta específica apresenta prioridades apontadas pelos bancários

A defesa do emprego foi o ponto principal da reunião da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco com os representantes do banco, que ocorreu no dia 9 passado, na Cidade de Deus, em São Paulo, na sede do Bradesco.

A pauta de reivindicações específicas dos funcionários do Bradesco foi aprovada no Encontro Nacional dos Funcionários dos Bancos Privados com o destaque na manutenção do emprego. Entre outras prioridades aprovadas pelos bancários destacam-se auxílio-educação, adiantamento de férias, plano de cargos e salários, remuneração total, segurança bancária, plano de saúde e seguro saúde, fim do assédio moral e metas abusivas.

“O banco foi duramente criticado pela onda de demissões e pela falta de contratações que aterroriza os bancários e bancárias de

todo o território nacional. Não podemos compactuar com este aumento assustador de corte de postos de trabalho. Em ano olímpico não deixaremos que a chama do emprego apague”, destacou o coordenador da COE do Bradesco e diretor do Sindicato, Gheorge Vitti.

Na ocasião, o banco negou a onda de demissões, alegando que são de ordem natural, ou seja, de troca qualitativa ou relacionadas ao desempenho, pedidos de demissões e aposentadorias.

Demissões - No primeiro trimestre de 2016, o banco Bradesco teve lucro líquido ajustado de R\$ 4,113 bilhões, equivalente a uma redução de 3,8% em relação ao mesmo período de 2015. Mesmo fechando o início do ano com lucro, o banco manteve sua política de corte de postos de trabalho. Em apenas um ano, de março de 2015 a março de



2016, foram 3.581 empregos a menos no segundo maior banco privado do país. Somente de dezembro de 2015 a março deste ano, foram extintas 1.466 vagas de trabalho.

Também houve redução no número de agências. São 152 unidades a menos em março de 2016, na

comparação com março de 2015.

Os dirigentes sindicais reivindicaram que na próxima reunião o banco apresente os números de contratações feitas em todo o país.

HSBC - Outro ponto abordado na reunião foi a aquisição de 100% do ca-

pital do HSBC Brasil pelo Bradesco. Em virtude da concretização desta compra, os dirigentes sindicais afirmaram que vão ficar de olhos abertos na questão do emprego e nos direitos dos trabalhadores do HSBC.

O próximo encontro ficou pré-agendado para 22 de junho.

Campanha Nacional deve ser mais forte no Banco Mercantil do Brasil

Minuta de reivindicações específicas foi fechada durante Encontro Nacional dos Bancos Privados

O coordenador Nacional da Comissão de Organização dos Empregados do Mercantil do Brasil, Marco Aurélio Alves, avaliou que haverá maior adesão dos bancários do BMB às atividades da Campanha Nacional dos Bancários. “Para nós, o encontro foi excelente. Somos um anão em terra de gigantes, mas ter participado deste encontro nacional eleva nossa autoestima, potencializa nossa atuação no banco e também contribuiu com a categoria, porque os

bancários do Mercantil do Brasil podem entrar de vez na Campanha Nacional. Saímos fortalecidos para o duro embate que teremos na campanha salarial”, disse.

Marco Aurélio destacou também o caráter formativo e informativo do encontro. “Além de contribuir com nossa organização, pudemos trocar informações sobre questões específicas que acontecem em cada uma das bases, em cada cidade onde o banco possui agências”, disse. Para ele, os dirigentes e demais bancários do

Mercantil do Brasil que estiveram presentes poderão levar as informações para suas bases e melhorar sua atuação e ampliar a proximidade com os bancários que trabalham nas agências. “O encontro foi excelente para nós. Esperamos estar aqui no ano que vem”.

Minuta de Reivindicações - O grupo fechou a minuta de reivindicações específicas, restando apenas dois pontos a serem discutidos individualmente em cada sindicato e posteriormente repassado à coordenação nacional.

Um destes pontos é a questão da mudança do plano de saúde. Em decorrência do encerramento das atividades da Unimed Paulista, o banco vai mudar o plano de saúde dos funcionários para o Bradesco Saúde, ou Bradesco Seguros.

“Isso já foi definido pelo banco. Em Belo Horizonte será mantida a Unimed BH. Vamos reivindicar que quem quiser manter a Unimed onde ela ainda esteja funcionando tenha esta possibilidade. Ou, então, que o

banco arque com a diferença do custo a maior que deve ser paga pelo funcionário”, explicou Marco Aurélio.

Outro ponto é o PLR, que é próprio do banco. As reivindicações são de redução das metas e que elas sejam objetivas e definidas com maior clareza e transparência. Também tem que ser esclarecida a premiação aos escriturários. “Vamos agendar uma reunião com o banco na Contraf-CUT para iniciarmos a conversa sobre a PLR”, informou o coordenador nacional do BMB.

Emprego é prioridade para os bancários do HSBC

Encontro Nacional dos Trabalhadores dos Bancos Privados aprova minuta específica

Garantir o emprego dos bancários do HSBC e do Bradesco. Esta foi a principal resolução do Encontro Nacional dos Funcionários do HSBC, realizado dias 7 e 8, em São Paulo. Os 82 delegados (63 homens e 19 mulheres) aprovaram a pauta de reivindicações específicas.

Para Sérgio Siqueira, diretor da Contraf-CUT e funcionário do HSBC, não tinha como ser diferente. “Nossa prioridade só pode ser emprego. Neste período de dúvidas quanto ao futuro, temos de garantir que não haja demissões em massa para depois avançar nas negociações de direitos.”

O Conselho Administra-

tivo de Defesa Econômica (CADE) marcou para esta quarta-feira o julgamento, em plenária, da compra das operações do HSBC no Brasil pelo Bradesco. Os dirigentes sindicais aguardam ansiosos essa decisão. “Depois da finalização deste processo, podemos definir especificamente nossas bandeiras de luta e nossa atuação junto à direção do banco”, afirmou Belmiro Moreira, presidente do Sindicato dos Bancários do ABC e membro da Comissão de Organização dos empregados (COE) HSBC.

Garantia de conquistas específicas - Os trabalhadores presentes no Encontro



Nacional também alertaram para a necessidade de luta pela manutenção das conquistas específicas dos funcionários do HSBC, como a bolsa-educação, o parcelamento de férias e planos

de saúde. “Temos de estar preparados para essa luta também. Temos um histórico de lutas e conquistas e isso não será esquecido e nem vencido”, afirmou Belmiro.

A Contraf-CUT con-

vocará para os próximos dias os integrantes da COE HSBC para encaminhar a pauta discutida e aprovada pelos participantes e agendar a data da entrega para o HSBC e para o Bradesco.

Fim das demissões e mais contratações estão entre as principais reivindicações dos bancários do Itaú

Encontro Nacional reuniu funcionários de todo o Brasil e definiu pauta que será entregue ao banco

Reunidos no Hotel Excelsior, na capital paulista, entre os dias 7 e 8, 150 delegados(as), sendo 96 homens e 54 mulheres, construíram a pauta de reivindicações específicas dos funcionários do Itaú, da Campanha Nacional 2016. Na minuta, que será entre-

gue ao banco, estão reivindicações de emprego, saúde, remuneração, condições de trabalho, previdência privada, segurança e igualdade de oportunidades.

Desde 2011 o Itaú já fechou 21 mil postos de trabalho, de acordo com levantamento do Dieese, e o grande número de demis-

sões gera preocupação entre os trabalhadores.

O balanço do banco, referente ao primeiro trimestre de 2016, mostra que a holding encerrou março com 82.871 empregados no país, com redução de 2.902 postos de trabalho em relação ao mesmo período de 2015. Foram abertas 74 agências digitais e fechadas 154 agências físicas no país entre março de 2015 e março de 2016, totalizando, ao final do período, 3750 agências físicas e 108 digitais.

O fechamento de agências físicas e ampliação das digitais vêm promovendo a eliminação de postos de trabalho e sobrecarregando quem permanece no emprego. O Itaú está estendendo

as transações pelos canais digitais em todo o Brasil.

Entre as principais reivindicações dos funcionários do banco estão:

- Fim das demissões e mais contratações;
- Fim da terceirização;
- Número mínimo de funcionários e caixas por agência;
- Ampliação do valor da PCR (Participação Complementar nos Resultados);
- Discussão com o movimento sindical sobre o AGIR (Programa de Ação Gerencial Itaú Resultados);
- Pagamento proporcional da PR, PLR e Adicional aos funcionários desligados, conforme legislação;
- Cumprimento da

emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho);

- Implementação da cláusula 57 da CCT (melhoria das relações de trabalho);
- Participação do movimento sindical no PCM-SO (Programa de Controle Médico em Saúde Ocupacional);
- Parcelamento mensal e não o desconto total do débito referente a benefícios previdenciários;
- Mais segurança nas agências
- Abertura e fechamento das agências por controle remoto.

Veja todas as reivindicações no site do Sindicato: www.bancariosabc.org.br.



Festival da Diversidade

A semana começa com o 2º Festival das Diversidades na unidade São Bernardo da UFABC. Criado para dar visibilidade e discutir soluções para as principais questões do dia a dia da população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) do Grande ABC, como mercado de trabalho e a criação de centros de referência, o festival prossegue até 17 de junho com a realização de palestras e atividades culturais. Mais informações pelo endereço eletrônico <http://prismaufabc.blogspot.com.br/pprogramacao.html>

Machismo na Fiat

Após denúncias, a Fiat argentina tirou de circulação um manual que vinha junto do lançamento do esportivo 124 que, dentre outras dicas, sugeria o uso da buzina para passar cantadas. Outra recomendação era que mulheres com saia muito curta ocupassem o banco traseiro, para não desconcentrar o motorista. As normas de uso e assessoria técnica ficavam em outro guia. Após as denúncias a Fiat retirou o manual de circulação.

Crédito rotativo

A Abecs (associação das empresas de cartões) deve apresentar nos próximos meses proposta para diminuir gradativamente o uso do rotativo do cartão de crédito e até extingui-lo. A avaliação é que a modalidade traz mais perdas do que ganhos para as empresas. Para a associação, além de despesas e prejuízos com a inadimplência, o produto prejudica a imagem dos bancos e o relacionamento com o cliente.

Revista do Brasil

A Revista do Brasil, publicação de sindicatos cutistas cujas reportagens e artigos sobre as notícias do dia a dia têm como foco os interesses dos trabalhadores, completou dez anos no último 12 de junho. Em editorial, que traz como título Ao desalento, movimento. Os 10 anos da RdB, do lado certo, a revista trata das forças que hoje disputam o poder político no Brasil.

Turismo industrial

Empresas de São Bernardo que participam do programa de Turismo Industrial da Prefeitura, iniciativa já receberam cerca de três mil visitantes, de 13 Estados. Além de conhecer o parque industrial os visitantes podem visitar os pontos turísticos da cidade, como a Cidade da Criança e a rota do Frango com Polenta. Informações pelo 4348-1000, ramal 1199, ou email turismo.industrial@saobernardo.sp.gov.br e site do programa www.turismoindustrialsbc.com.br

Bancários fazem dia de luta no ABC em defesa do emprego e contra ameaças do governo Temer

Atividades nas agências e ruas teve conversa com trabalhadores e distribuição de jornal

Fotos: Dino Santos

Diretores do Sindicato promoveram, na manhã de 10 de junho, atividades nos locais de trabalho e nas ruas para marcar o Dia Nacional de Luta. Os sindicalistas conversaram com funcionários, clientes e consumidores bancários para alertar sobre as ameaças do governo golpista de Michel Temer e defender direitos fundamentais dos trabalhadores.

Entre estes está o direito ao emprego, cuja manutenção é prioridade para o movimento sindical. O presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, denunciou que só o Bradesco já demitiu cerca de quatro mil trabalhadores neste ano, e agora, ao comprar o HSBC, pode demitir ainda mais. “O Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), que autorizou a compra, não se preocupou com os trabalhadores em sua avaliação, apenas com a questão econômica”, apon-



to, lembrando que são 90 mil no Bradesco e outros 20 mil no banco inglês afetados pela transação.

As ameaças do governo Temer para os trabalhadores também podem se concretizar em projetos que permitem a terceirização ilimitada, mudanças na Previdência, dificultando a aposentadoria, privatizações de empresas públicas e alterações na CLT. Um boletim, produzido pelo Sindicato, foi distribuído aos clientes para esclarecer sobre esses temas e direitos dos usuários dos bancos.

Consulta – Os diretores



do Sindicato também entregaram aos bancários o questionário da tradicional consulta sobre reivindicações da categoria para o ano, que antecede a campanha salarial. As respostas de tra-

balhadores em todo o Brasil subsidiam as discussões dos encontros locais e estaduais e a conferência nacional dos bancários para a elaboração da minuta 2016 que será encaminhada aos banqueiros.



O Sindicato doou aos trabalhadores da Karmann Ghia leite e fraldas. Os funcionários, há 5 meses sem salários, estão acampados na empresa com seus familiares para impedir a retirada dos equipamentos da fábrica.



Diretores do Sindicato participaram no dia 10 de manifestação na avenida Paulista, em São Paulo, contra o governo Temer e a retirada de direitos trabalhistas.



Presidente: Belmiro Moreira - **Diretor de Imprensa:** Otoni Pedro de Lima

Jornalistas Responsáveis: Irivaldo T. Cristofali (MTb 57.406) e Maria Angélica Ferrasoli (MTb 17.299)

Sede: Rua Cel. Francisco Amaro, 87 - Centro - Santo André - SP - CEP 09020-250 - Fone: (11) 4993-8299 - Fax: (11) 4993-8290

Impressão: NSA - **Tiragem:** 7.000 exemplares - **Site:** www.bancariosabc.org.br - **E-mail:** imprensa@bancariosabc.org.br